

LAROIÊ EXÚ Ê MOJUBÁ

YÁ Y BABÁ BARÁ

FAZ DO ORÍ CASA, CORPO EM BRASA MOLHADA CALIENTE, INCANDESCENTE E PEITO ARDENTE,

OLHOS DE FOGO E FACA CA KA KAKAKAKAK DE LONGE GARGALHADA, RODANDO SAIA E BATENDO O XICÁ.

IRRADIA O ÁRA, ME EMPRESTA TEUS OLHOS DE BICHO QUALQUER QUE VEJA ALÉM E ENCONTRE UM MUNDO NA NUCA, XERECA, CUCETA, ROLA DURA, UMA CACHAÇA ARMADURA, CORRENDO PELOS PÉS E ESTALANDO NA CARA. OLHO VIRA, TEMPO PARA.

GANGA,

SAGRADO HABITA, Y FAZ DE MIM ENCRUZILHADA DE TRILHO Y PEITO. DE SIM Y QUALQUER OUTRA COISA, NÃO DUAL, MAS DÚBIA. AI, AI.

SAUDAR A CASA ENCRUZA BANHADA DE MARAFO. VERTER NELA MEU EGÊ.

EU BISHA DE 4 PATAS.

4 ESTRADAS EM PRESENTEFUTURO ARREGALADO.

<REZO PRA QUE NÃO ME ENGANE, YÁ-BABÁ.>

( MANTÉM EM MIM SEU SORRISO INCAPTURÁVEL Y SUA RISADA QUE É ILÁ EM MIM. TEU BRADO DE VIRAR O ZÓI E CUSPIR SANGUE, GOZAR DENDÊ QUENTE, FERVENDO, QUE EU DAQUI SÓ TESTEMUNHO. CAVALA VENDO DE FORA TU DOMAR MEU ORÍ.

LEBARA Ê MOJUBÁ,

CHAMO PESADO NA PROTEÇÃO

ME DERRAME EGÊ DE DEBOCHE, FAZENDO DO GARGALHO ARMADURA.

FEITIÇARIA E CURA CAPAZ DE QUEBRAR AS PERNAS DOS QUE OUSAREM QUERER NOS BOTAR CORRENTE,

CEGAR OS QUE QUISEREM NOSSO CORPO DE TAPETE,

CAPAR OS QUE OUSAREM IMAGINAR NOSSO SEXO COMO DEPOSITÓRIO DE SEUS EGOS DOENTES COM FACA INCANDESCENTE.

MOJUBÁ BABÁ ÔNAN,

AGRADEÇO A ESSA CORPA GOSTOSA, ESPALHADA NO AR, FINCADA NO CHÃO, CAVALA DO CÃO EM DOBRAS Y DELÍRIOS. QUE BEIJA Y SACULEJA, ABRE Y FECHA BANHADINHA DE TESÃO E MEDO.

ASSOMBROSAS TETAS QUE JORRAM LEITE BOM NA CARA, FAZ CARETAS Y LAMBE A PAISAGEM DOS NOSSOS GRITOS,

TORCIDOS,

MORDIDOS,

GEMIDOS,

ONDE NADAM LÍNGUAS FEITO PEIXE EM POROROCA,

EKATOMBE CLITORICOS PRAZERES,

MARROM COR-DE-BÔTA.

GOZO MUITO INUNDANTE Y GROSSO, FEITO DENDÊ QUALHADO DE SUA PORRA JORRA BORRA, FEITO GOMA DE TAPIOCA COM DESTEMPERADA DOÇURA LOUCA CALOR PURO E HÚMIDO, SUAVE Y FORTE ATÉ ÚTERO.

POROROCA DE GOZO

DE NOVO CACHOEIRA ÁGUA-GOZO,

PENETRA O PORO BURACO DA BÔTA, ENFIA A MÃO TODA, CABE CARA, CABE BOCA.

BUCETA PENETRA PELOS DEDOS A DENTRO, SENTINDO O QUE SENTO, EU DENTRO, TU DENTRO,

OLHOS NOS OLHOS EM PRECIPÍCIO,

SEM PRECIPITAR NEM LARGAR O DOCE,

SEMI-SORRISO

CREPITANDO FUNDO BURACO DE OLHAR, GOZO EM EKATOMBE DE CORPO TODO, DE SENSÇÃO ENCHARCADA, MANGUE ALARGADO ALAGAMENTO GOZO.

SALIVA DE VIRILHA ENTRO, TU DENTRO, EU DENTRO.

<ENTRO DENTRO DA BUCETA E ME SINTO TE TOCAR ATRAVÉS DA MINHA ME SINTO NO SEU CLITÓRIS E GEMO NOSSO PRAZER VOCÊ METE EM MIM E SENTE EM VOCÊ E EU SINTO UM CORPO DORMENTE COM DUAS BUCETAS E DUAS MENTES FUDENDO GENTIL EM OUTRA DIMENSÃO QUATRO BRAÇOS CHUPANDO BUCETA DUAS BOCAS LAMBENDO CÚS UMA ESPINHA SE ACOPLA NA OUTRA E HIPOTÁLAMO LAMBE VESÍCULA PULMÃO ROÇA NA GLOTE E MINHA TÍBIA ACARICIA ÍRIS BASTONETES E MITOCONDRIAS MICROSCÓPICAS PEGAÇÕES MENORES QUE POROS E PELOS E MICRO-PARTICULAS DE PELES SEXOS CELULARES EM SINGULAR SIRIRCA E SE GRUDADOS CLITÓRIS É PRAZER QUE CHEGA DÓI PORTAL PODEROSO OS OLHOS SIAMESES E BUCETAS PULSANDO VOCÊ VÊ QUE EU VEJO ENTÃO PULSA MAIS E NOS TRANSPORTA PRUMA LAGOA TRANSBORDA LAMAÇAL

E UM BURACO ABRE ENQUANTO AS BUCETAS SE ESFREGAM COM A PRESSÃO FORTE-SUAVE PRESENTE E SENSÍVEL.

SUTIL E SAFADA.>

CARNE  
MACIA  
A



PERMEÁVEL ESPALHADA COM GENEROSIDADE DE MERGULHO Y JUNTADA POR NÓS, COM CORAÇÃO QUE VAGUEIA Y BANHA ONDE NÃO DÁ PÉ. CHEIO DE CORAGEM Y MEDO CORAGEM Y MEDO QUE NÃO SÃO NEM NUNCA FORAM BINÔMIOS, Y SE FAZEM QUASE SINÔNIMOS NA PONTA DE LANÇA - ESTERNO ABERTO. NAVEGANDO SEMPRE EM PRÔA DE CANÔA NÃO CARAVELA, CARA DE CARRANCA, NÃO DE ANJO SEM SEXO.

DUAS RAÍZES DE TRONCO FORTE, FEITO A PASSADA DA DONA OZITA, FEITO CÚ DE CAVALONA, QUE É VENTO EM MATÉRIA CONDENSADA, ESPAÇO PRA VENTO Y ESTADO-IMAGEM. MONSTRO QUE CRIA FLOR Y DENTE, QUE MORDE Y CORTA, CONVIDA PRA DANÇAR OS INIMIGOS, SE ABANA COM MEDO ENFIA A FACIA NO JANTAR.

CARNE CRUA ENCRUZILHADA EM CAR-NAVALHA-ME GRELHO, GARGALHA DA BANHO BABA E RANHO BEIJOS DE TODO TAMANHO EM BURACO TAMBÉM. TOCA DE BICHO FEIO Y FRACO SOLIDÃO TÃO GRANDE TÃO GRANDE QUE PARECE QUE AS VEZES ESCANCARA A BOCA CHEIA DE DENTES PRESA, Y PRENDE MAIOR QUE TUDO.

MAS É UM BICHO RÉI PEQUENO. MIÚDO. QUE ASSUSTA MUITO, MAS CAI SOLTO DENTRO DEU TODO, GRANDE Y MOLHADA - NÃO SE ENGANE. É ÁRVORE GRANDE GIGANTE ONDE MORAM OUTROS TANTOS BICHOS, FERAS FERIZES FERIDAS Y AMOROSAS, PÁSSAROS TRANSANTES, MACAKITOS VAIDOSOS, MINHOCONAS QUE FURAM, COBRAS QUE FUMAM E PULAM ONDE QUEREM, POLVOS DE PÓLVORA, LULAS LAGARTAS, COGUMELOS TAMBÉM, MOLES SUCULENTAS, SEIVAS MOLHAS MOLHADAS MALEÁVEIS, REDONDAS RETUMBANTES, CLIÓRIS E REENTRÂNCIAS. MINHA SELVA É ERÓTICA Y QUIMERAS DE AMOR E SORTE, CÚ ACESO ARREGALADO PRA MORTE. SORTE Y MORTE EM RIMA NO RUMO DA VENTA, VENTANDO CACHAÇA NO QUENGO, CUSPINDO NO AR E SE LAMBUZANDO TODA DO PRÓPRIO CHEIRO, E CHORO DO PEITO DE ALEGRIA GOZO DOR. CHORO PRA FORA, E PRA DENTRO, UMA ÁGUA QUE POSSIU O CORPO E CRESCE FEITO ENXURRADA, DE NOVO ENCHARCA OS GALHOS E AS FOLHAS MOLHADAS, O PELO SUBINDO VAPOR DE ANIMAL MOLHADO, FEDOR BOM DA PELE QUANDO SAI AO SOL, DO CABELO NÃO LAVADO, DA CALCINHA HÚMIDA, DO HÁLITO ENCHARCADO. AMOR É PALAVRA VADIA, É GOSMA DA BUCETA, ÁGUA DA SANGUE, SUOR DO SUVACO. UM AMOR QUE EXALA, COM CHEIRO PRÓPRIO. UMA LÁGRIMA OU RANHO DE CHORO DESVAIRADO, LAMBIDA NA COXA ANTES DE CHUPAR BUCETA. BOCA-CETA SETA INTERNA TÚNEL ESCAVADO GOZO APALAVRADO, TALHADO.

CORPO REIMAGINADO VAGINADO DANADO NADANDO PRA FORA NO ESPAÇO COM GARRAS E BRAÇOS, FORMAS DELIRADAS, AMEAÇAS EM RASGOS GRUNHIDOS DE PALAVRAS DE NOVO MOLHADAS.

GRITO IMENSO DE TAMANHOVAZIO INDECIFRÁVEL